

CURRÍCULO FORMAL: UMA ABORDAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carla Aline de Araújo Nascimento¹
Marília Dantas da Silva²
Udegardes Alves de Andrade³
Gercina Dalva⁴

RESUMO: O presente artigo enfatiza o currículo formal, e sua abordagem nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Severina Leite de Menezes Almino Afonso/RN e sua inserção na realidade escolar. Discute a concepção de currículo e sua abertura aos fatores sociais e culturais. Apresenta os níveis de currículo, sua incorporação pela escola, na busca de respostas mediante informações colhidas. Têm como objetivo analisar a abordagem do currículo formal no âmbito escolar, os instrumentos utilizados na elaboração do artigo foram: pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e de campo usando-se como referência Libânio (2001), Berticele (1999), Veiga (1995), Marques (1995) e Lück (2006), foi realizada a aplicação questionário de opinião à profissionais da educação. O Currículo Formal dá as coordenadas na maneira de produzir a realidade do meio escolar, ao conhecer este meio pode-se determinar maneiras de criar uma nova perspectiva que melhore as necessidades dos envolvidos na busca por soluções para problemas encontrados na educação, pode-se dizer acerca do currículo formal que o mesmo não é estático e têm atos de criação e recriação de contestação e transgressão mostrando a dinâmica curricular e por isso é evidenciado-se como de total relevância para a comunidade escolar e sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Escola. Aluno.

INTRODUÇÃO

A concepção que a sociedade faz do termo currículo é a de um meio utilizado para selecionar o melhor, a maioria das pessoas só o ligam ao currículo vitae que é utilizado pelas empresas e entre outros para selecionar seus funcionários, isso ocorre devido à cultura existente e a falta de informação, talvez se as escolas divulgassem nas reuniões de pais os seus currículos e a importância que possuem, para a comunidade escolar e sociedade em geral estes entenderiam sua existência e presença em todos os níveis de escolaridade. Esse artigo abordará a cerca do currículo formal no ensino fundamental I, fazendo uma breve abordagem do conceito de currículo e seus níveis, e com o objetivo de analisar seu processo no âmbito

¹ Graduanda do 8º período de pedagogia CAP/UERN e-mail carla_lynne03@hotmail.com

² Graduanda do 8º período de pedagogia CAP/UERN e-mail mariliadantassilva@hotmail.com

³ Graduando do 8º período de pedagogia CAP/UERN e-mail Andradeuern.@gmail.com

⁴ Professora Ma do Curso de Pedagogia CAP/UERN e-mail gercinauzl@hotmail.com

escolar, para assim esclarecer as dúvidas que todos possam ter a respeito desse assunto, para tanto foi necessário fazer pesquisa bibliográfica e de campo onde se entrevistou profissionais da educação, com o intuito de saber a visão destes a respeito do currículo formal da escola na qual atuam, para tanto se aplicou um questionário de opinião para assim abordar a cerca da realidade do currículo formal no ambiente escolar.

ORIGEM DO CURRÍCULO

Oriundo do latim *currere* (correr), Nos séculos XIV, XV tem sua escrita para o português, francês, inglês, advindo das escolas religiosas com a segunda guerra e revolução industrial agrega novos sentidos, chegando ao Brasil por volta de 1940. No Brasil o currículo sofreu influência inglesa, a partir de 1960 deu-se início a discussões temáticas curriculares e com influência das indústrias criou-se uma grade curricular fabril onde as discussões ideológicas sucumbiram. Em 1980 uma nova tendência curricular se estabeleceu para transformar o currículo estático em um currículo multicultural das diversas camadas sociais que formam a sociedade brasileira.

O CONCEITO DE CURRÍCULO

Numa sociedade moderna onde se busca meios para resolver os problemas da educação, pode-se perceber que ao mesmo tempo em que se fala em implantar uma nova forma de conduzir as instituições escolares, de maneira dinâmica e democrática, é certo que não acontecem na prática, às escolas brasileiras ainda possuem a tese de que deve-se, cumprir o que lhes é determinado pelos órgãos competentes como o MEC, através do currículo formal onde se estabelece os meios e métodos para conduzir ensino. Diante das orientações estabelecidas neste nível de currículo, muitos gestores e professores se acomodam acreditando que seu trabalho é apenas o de cumprir os prazos e as diretrizes estabelecidos.

O que importa não é o ensino das disciplinas como se fossem pacotes bem acabados e amarrados, mas cada período letivo, cada estágio do currículo entendido e encarado como unidade operacional básica em que uma turma de alunos e uma equipe de professores atuem numa unidade de experiências próprias e de recorrências conceituais e temáticas a que concorram as diversas disciplinas, ou melhor, as regionalidades do saber, não com base em

si mesmas, mas sim nas exigências daquele estágio e daquela determinada situação de aprendizagem.(MARQUES, 1995, p. 153).

O currículo formal não é perfeito mediante isso é criticado, mas será que é somente ele que causa uma problemática do aprendizado do aluno ou falta algo mais humano na prática educacional. Diante de tais indagações pode-se dizer que para analisar a cerca do currículo formal necessita-se saber primeiramente o que é currículo sua ligação com as esferas culturais e sociais e os seus níveis.

Currículo é um lugar de representação simbólica, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões e exclusões, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma “lógica clandestina”, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo (BERTICELLI,1999 p.160).

O currículo representa as idéias propostas pela sociedade em busca da formação do individuo almejado pela conjuntura social. O individuo deve desenvolver-se plenamente em suas habilidades cognitivas e físicas, sendo um ser pleno para escolher o seu caminho como ser social que decide e interage com o meio social, sofrendo interferências impostas pelo poder dominante que muitas vezes exclui ao invés de inseri-lo como ser participante na construção do saber.

CURRICULO NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL

O currículo vem sendo ligado ao contexto social e cultural ao longo dos anos, antes era tido como fechado a estas questões sendo amplamente ligado ao tradicional ou inflexível criado para mecanizar o ensino e amordaçar o pensamento crítico das pessoas, em que a escola excluía mais do que incluía. Mas diante das mutações da sociedade o currículo teve de se adaptar a um novo cenário onde se fez necessário incorporar aspectos tanto do âmbito social quanto do cultural além de considerar as teorias existentes e suas evoluções. já não se pode pensar em educar sem considerar a diversidade e pluralidade social e cultural .

O currículo tem sempre uma dimensão externa, ou seja, ele segue uma sequência que começa sempre na esfera política e administrativa do sistema escolar, passa pelas crenças, significados, valores comportamentos existentes na cultura, é trabalhado pelos professores, até chegar aos alunos. Isso significa que ele está impregnado de influências sociais, econômicas, políticas que precisam ser detectadas pelos professores inclusive para que compreendam que, essas influências limitam o poder de intervenção da escola (LIBÂNIO, 2001, p. 100).

OS NÍVEIS DE CURRÍCULO

As questões de âmbito social interferem diretamente nas questões escolares e por tanto o currículo escolar sofre influências e o aprendizado do aluno também, já que o aprender depende de vários fatores e não apenas das disciplinas estabelecidas pelo currículo formal este possui uma Base Nacional Comum, que se garante a unidade nacional, para que todos os alunos tenham acesso aos conhecimentos básicos necessários para ser um cidadão, esta base é obrigatória de todos os currículos nacionais e é determinada pela União. A outra base é Parte Diversificada do currículo, também obrigatória, que é formada pelos conteúdos complementares, baseados na realidade regional e local, estes são escolhidos pelos sistemas ou rede de ensino de cada escola. A escola possui autonomia para incluir temas que achar necessários. O currículo formal é ligado ao currículo real e ao currículo oculto, sendo assim os níveis de currículo.

Currículo formal – refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios. Currículo Real – é o currículo que de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados. É o currículo que sai da prática dos professores, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal assim como o que fica na percepção dos alunos. [...] frequentemente, o que é realmente aprendido, compreendido e retido pelos alunos não corresponde ao que os professores ensinam ou creem estar ensinando Currículo Oculto – essa denominação refere-se aquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciados na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula.

O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea em meio as varias praticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto por que ele não é prescrito, não aparece no planejamento, embora se constitua como importante fator de aprendizagem (LIBÂNIO, 2001, p.99 à 100).

Os três níveis de currículos existentes podem ser compreendidos mediante a observação, pois é a realidade da escola, no momento que se prestar atenção no seu dia a dia contata-se a ocorrência dos níveis de currículo com facilidade, o currículo formal é as diretrizes estabelecidas, disciplinas os métodos, e os meios utilizados pelos professores e em meio a aplicação destas percebe-se a ocorrência do currículo real, os professores seguem o roteiro estabelecido e objetivam cumpri-lo é de fato o que ocorre em sala de aula, mas ocorrem imprevistos, nem sempre o que se planeja acontece ao pé da letra, e o que é ensinado pode não ser aprendido pelos alunos, já o currículo oculto acontece sem que se perceba ele é proveniente da experiência cultural é tudo que os alunos aprendem fora da escola, e acaba interferindo na aprendizagem dos alunos e no trabalho dos professores, um exemplo de sua ocorrência são os atrasos rotineiros de alunos e professores que geralmente entram em classe atrasados e saem da classe antes do horário, pode parecer algo sem importância mas é prejudicial ao desenvolvimento da aprendizagem mediante o pouco tempo de aula disponibilizado.

UM OLHAR DA REALIDADE ESCOLAR

O currículo formal serve como uma espécie de roteiro/manual para os professores se orientarem diante da pratica pedagógica, estabelece metas a serem cumpridas para alcançar um objetivo final. Mas como acontece realmente na pratica educacional o que os professores pensam a respeito deste currículo imposto em âmbito nacional que nem sempre leva em consideração a particularidades de cada região. Para entender como se dá o processo de implantação das diretrizes estabelecidas pelo currículo formal foi necessário colher informações com quem está diretamente envolvido nesse processo. Para contrastar a teoria com a prática, entrevistaram-se duas pessoas envolvidas diretamente no desenvolvimento da educação, um encarregado da gestão escolar e outro responsável por educar.

Diante das perguntas o gestor respondeu que: entende que currículo formal é a base da educação nacional e que este norteia as praticas educativas efetuadas pelos docentes, e que este currículo supre todas as necessidades da aprendizagem dos alunos desde que seja executado de forma correta e assim alcançará os objetivos desejados, quanto a mudar algo no currículo formal penso que não é necessário o mais importante é colocar em prática seus conteúdos, o roteiro sugerido pelo currículo formal é seguido pela gestora porém ela acredita que há a necessidade de fazer pequenas modificações para trabalhar melhor o contexto social dos alunos. As disciplinas estabelecidas são as realmente necessárias não acrescentaria nenhuma matéria, mas trabalharia os temas transversais com mais intensidade.

O docente respondeu: “Entendo o currículo formal como sendo o conjunto de diretrizes organizacionais como um objeto específico, ou seja, é a organização sistemática de competências com um determinado fim”. Para ele o currículo formal supre a real necessidade da aprendizagem dos alunos, ressaltando ainda a flexibilidade do mesmo. Quanto a mudar algo no currículo formal ele afirma que não há necessidade de mudanças já que o currículo foi elaborado de forma a atender e suprir as necessidades educacionais dos alunos, contudo é bem certo que o mesmo é dotado de flexibilidade preponderante ao mesmo. Segue rigorosamente o roteiro estabelecido e lembra que se trata da base referencial para o ensino. Não acrescentaria nenhuma disciplina, pois as existentes são e contemplam o essencial.

Os entrevistados atuam na Escola Municipal Severina Leite de Menezes de Almino Afonso/RN. Observar-se que há semelhanças nas respostas destes profissionais, ambos consideram o currículo formal como satisfatório e acreditam que este possui o necessário para que ocorra uma educação de qualidade e afirmam que as disciplinas estabelecidas são suficientes e podem ser bem trabalhadas e por tanto não há necessidade de incluir mais disciplinas. Quando perguntados sobre o quê mudariam no currículo formal o gestor M. S., ressaltou a necessidade de colocar em prática os conteúdos estabelecidos e o docente falou da flexibilidade existente no mesmo e por tanto podem ser adequados ao que se pretende praticar. O gestor afirma que faria pequenas modificações no roteiro estabelecido para adequa-lo a realidade social dos alunos, enquanto o docente afirma que segue o roteiro, pois é a sua base referencial e não vê necessidade em muda-lo.

Os profissionais entrevistados dão a entender que não é necessariamente o currículo formal o qual a escola segue que causa problemáticas ao aprendizado dos alunos na escola na qual atuam, mas sim o desenvolver das práticas e o aplicar dos conteúdos, que

talvez necessite de mais atenção, acreditam que deveria ser utilizada mais a parte diversificada que permite o docente inovar as suas aulas relacionando-as ao contexto local, claro que dentro do programa das disciplinas, mas ao olhando atentamente para o que elas realmente abordam e assim realizar varias atividades diversificadas e de interação com os alunos.

CONSIDERAÇÕES

Ao realizar esta pesquisa percebeu-se que o currículo formal dá as coordenadas na maneira de produzir a realidade do meio escolar, ao conhecer este meio pode-se determinar maneiras de criar uma nova perspectiva que melhore as necessidades dos envolvidos na busca por soluções para problemas os encontrados na educação. O currículo formal não pode ser visto como uma listagem de objetivos a serem alcançados, ele esta relacionado a todas as questões que envolvem as instituições de ensino ao analisa-lo pode-se constatar que a escola não é só um ambiente libertador, mas também é um cenário de socialização de mudanças e sendo um ambiente social e dinâmico possui um duplo currículo que encontram-se explícitos, o currículo formal com suas diretrizes estabelecidas em âmbito nacional se entrelaçando com o currículo oculto, informal e caracterizado pelo ambiente diversificado. Pode-se dizer que o currículo Formal não é estático têm atos de criação e recriação de contestação e transgressão mostrando a dinâmica curricular e por isso é evidencia-se como de total relevância para a comunidade escolar e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BERTICELLI, Ireno Antônio, **Currículo: tendências e filosofia**. In. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiars do contemporâneo. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIBÂNEO, Antônio Carlos, **Organização e gestão da escola: teoria e pratica** – Goiania: Ed.Alternativa, 2001

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (Org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. – Campinas, SP. Papirus, 1995. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

MARQUES, Mário Osório. **Escola, Aprendizagem e Docência:** Imaginário Social e Intencionalidade Política in Ilma Passos Alencastro Veiga (org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas/São Paulo: Papirus, 1995.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.